



13º Encontro Regional das CEBs

“O nosso jeito de ser Igreja é o nosso jeito de viver a fé...”

Um Povo, Povo de Deus, reunido de 15 a 17 de novembro de 2013 na cidade de Rondonópolis- MT, em 1105 pessoas, para participar do 13º Encontro Regional Oeste II, das CEBs. Sentimo-nos encorajadas/os a ser “CEBs Romeiras do Reino no Campo e na Cidade”.

As vivências de cada pessoa, de cada delegação e de cada grupo que se fez presente, deixaram marcas de uma Igreja que vive a Fé comprometida com a defesa da Vida Humana e da Vida Planetária.

O marco da acolhida foi importante. “Romeiros e Romeiras, Rondonópolis te acolhe, em nosso chapéu, bem vindo companheiro/a”. Era uma delícia o encontro, rever amigos e amigas de longas e muitas lutas de missão. A alegria e os abraços intensos eram um banho de bem querer e de amor no coração.

Outro marco significativo foram as assessorias:

1. **Conjuntura Social** - Roberto Rossi – CPT/ MT. O assessor trouxe dados do Relatório dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso, no qual apresenta números, porém, ressalta que por trás destes números tem dor, sofrimento, morte e assassinato do nosso povo. E lança o desafio: **“Sejamos proféticos a serviço da vida! Precisamos sair de nós e irmos em busca de quem grita e tem a vida ameaçada”**. Apresentou alguns rostos pertinentes em se tratando de Mato Grosso. **Primeiro rosto** que aparece são dos **povos indígenas**. Estes são vítimas de um problema estrutural, e o que está por trás é o modelo do desenvolvimento atual. É necessário desconstruir alguns mitos, tais como: “o agronegócio é o principal produtor de riquezas”. Esse modelo vê nos povos indígenas um empecilho ao desenvolvimento; O **segundo rosto** dessa análise são dos **trabalhadores, explorados** em atividades como em plantio de soja e pecuária, e que também são vítimas de violências física e afetiva e sofrem ameaças de morte; O **terceiro rosto** apresentado é o **feminino**, que também é vítima de violência física e psicoativa, sobretudo na família pelos parceiros; **Outro rosto é o da juventude**, segundo dados, em 2011, 47 mil mortes foram registradas, dentre estas 34 mil óbitos tiveram como sua origem em acidentes de trânsito e homicídio. De cada 100 mil hab. 53 mil são jovens. Também em Rondonópolis os índices que envolvem a população juvenil é preocupante. **Por fim, o rosto** mencionado por Rossi é o do **negro**. Cita dados demonstrando que o total de negros assassinados no país é 132% maior do que as de brancos, e que é necessário desconstruir o mito de que o Brasil não é um país racista.

2. **CONJUNTURA ECLESIAL** - Pe.JOSIVAN - Diocese de Paranatinga – Pautou sua reflexão, dizendo que a Igreja tem sua prática fundamentada na *Gadium et Spes*,

para colaborar com o ser humano em mudanças e no Evangelho, que nos provoca, nos inquieta, no que diz respeito ao como fazer para que a Igreja seja misericordiosa, samaritana, Igreja dos pobres. Esse é o sujeito que devemos nos debruçar, aproximar, olhar e tocar. A Igreja tem em Jesus Cristo uma resposta e acolhida forte para a situação que ora acabamos de ouvir. A figura do Papa Francisco nos convoca para olharmos o mundo como em meio a um hospital. Onde temos as emergências e as urgências. O mundo que o Rossi nos apresentou é um mundo hospitalizado onde precisamos dar uma resposta de solidariedade humana-saudável. Menciona ainda que segundo o Doc. 104 da CNBB, Somos comunidades para as comunidades. Somos discípulos/as missionários/as, seguidores da vida e missão de Jesus Cristo. O Papa Francisco pede isto, ele é um sinal dos tempos para a Igreja, somos gratos a Deus porque ele fala com o coração e nos compromete com o Reino aqui e agora. O Botar Fé é como colocar mais água no feijão, aumentar o cafezinho, abrir a porta para o abraço e acolher com o sorriso nos olhos. O que o Papa traz é reanimação do Evangelho de Jesus que não está longe de nós. Aliás, o Evangelho diz que O Reino está entre nós. Finaliza a sua fala afirmando crer que tudo isto, é o que nos trouxe para o 13º Intereclesial das CEBs e nos leva ao compromisso profético que faz muito quando denuncia o que não faz bem aos olhos de Deus. E cita D. Helder Câmara quando diz: “Não deixem a profecia cair” e o Papa Francisco: “ Eu quero agito nas dioceses, que vocês saiam às ruas, nos defendamos de toda acomodação e clericalismos para estarmos mais perto e próximos do povo de Deus!”.

3. **Benedito Ferraro** – Assessor Nacional das CEBs – “IDENTIDADE DAS CEBs” - Este chamou atenção, dizendo que hoje fazemos um pouco do que diz Paulo Freire: “Ninguém ensina ninguém, aprendemos partilhando coletivamente!”. As CEBs, Igreja que nasce do povo pela experiência de Deus, é uma SEMENTE jogada na terra que precisa ser cuidada, regada até se tornar uma grande árvore. Pensar em identidade é se perguntar: Quem é Você? Exemplificou, é como olhar a foto da identidade a 20, 40 anos, pode mudar algo, mais os traços ficam. O nosso jeito de ser Igreja é o nosso jeito de viver a Fé. “É pelo fruto que se conhece a árvore!”, viver o “Pessimismo da razão e o Otimismo da vontade”, como nos alerta (Gramsci). O Documento de Aparecida, nº 235, traz características que identifica as CEBs: “A misericórdia é necessária, mais não pode ser motivo de criar círculo vicioso”. Citando o Papa clareamos esse pensamento: “A sociedade e estado justo é fruto da política”. Se não fizermos política não resolvemos o problema do nosso povo. Jesus de Nazaré também tem um olhar político sobre a realidade. Aqui ressaltou a importância do método: VER – JULGAR – AGIR. A partir do texto de Mt.9,35-36, o Papa Francisco, em Lamptusa, aconselha a importância de sentir e perceber o valor das pessoas, e faz apelo a solidariedade. Lembra que Jesus percorria as sinagogas, curando e libertando, e teve compaixão do povo que estava sem pastor. Já Carlos Mesters afirma que a: “Nascer pobre não é opção, mais fazer opção pelos pobres é compromisso cristão.” E enfatiza que Jesus não se safou, mas abraçou a causa do povo pobre, do marginalizado. Este aspecto traduz a razão de ser da comunidade pensar e agir junto com o povo na busca da transformação. Jesus sabia onde estava pisando, tinha consciência clara de que a multidão estava cansada e abatida, eram exploradas na época e estava como ovelhas sem pastor. Em Ez. 34,vemos: “Ai de vocês que só cuidam das ovelhas gordas e esquecem daquelas que estão quebradas e abatidas!”, e nos questiona: O que queremos plantar? Alface – 40 dias e colhemos uma vez só; couve – colhemos uns 3 meses e pronto; castanheira – leva 15 anos para colher, mas em compensação, nutre uma família durante 150 anos; pinhão 15 anos para colher e 500 anos nutre a população.

No Brasil queremos “plantar as CEBs”, comunidades ecológicas (planeta terra), ecumênica (laboratório do ecumenismo), eclesiais (pensar na humanidade como uma só comunidade de base). As **CEBs precisam ser trabalhadas em três dimensões** (ecológica, ecumênica e eclesial). Referindo ao Pe.Josivan quando menciona a fala do Papa Francisco, pensar na Igreja no mundo, pensar nos pobres, nos últimos, até quando os últimos forem resgatados, para que todos/as sejam integrados na sociedade. É como diz o filósofo chinês, que escreveu no século III a.C.: "Se quisermos planejar para um ano, devemos plantar cereais; se quisermos planejar para décadas, devemos plantar árvores; se quisermos planejar para uma vida, devemos treinar e educar as pessoas". Resgata a fala de D. Juventino quando se refere que as CEBs expressam a Vitalidade da Igreja, conforme o Documento de Aparecida, Concílio Vaticano II, *Gaudium Et Spes*, aqui revela-se “O nosso jeito de ser Igreja e de Viver a Fé! A Igreja precisa cuidar, acolher, estar aberta, ir ao encontro, ser itinerante. Não podemos nos preocupar só com as doutrinas, devemos lembrar que a salvação vem pela vivência da fé, e é também no cotidiano que nós transmitimos nossa fé. Fé é a mística, a espiritualidade, que dá entusiasmo - ter Deus dentro da gente, ligação com Deus que muda a forma de compreensão, mudamos nosso modo de praticar a fé.

Precisamos pensar a fé, articulada com a palavra de Deus e ligar com a vida, com a economia, uma vez que “saco vazio não para em pé.” Pensar uma economia que dê dignidade à Vida da nossa gente. Cita o exemplo de uma comunidade onde uma senhora diz: “Política é que nem pau de galinheiro, tá sempre sujo”; ao que Padre Ferraro lhe respondeu: “Ou a gente limpa ou vamos viver sempre na merda”. O compromisso precisa estar ligado com a luta do povo. Não só da misericórdia, compaixão, assistencialista, mas precisa chegar a raiz, as estruturas das situações vitais. As CEBs precisam relançar um novo modelo de país: a) economicamente justo; b) politicamente democrático; c) socialmente igualitário, enraizado em Deus que nos criou a sua imagem e semelhança.

Nossa identidade está presente em Deus. Aprendi com uma criança num seminário sobre o que as crianças pensavam de Deus. Numa pesquisa encontraram uma menina negra, de 10 a 11 anos, e perguntaram quem é Deus para você? Ela respondeu: - “Deus é metade homem, metade mulher, metade branco, metade negro... ai de mim se Deus não fosse negro!”.

Concluindo sua reflexão, Ferraro reforça a importância de sermos conscientes da justiça e suas responsabilidades para transformar as obras de assistência em obras sociais que garantam vida com dignidade e a transformação da sociedade. O meu desejo é que esta perspectiva se concretize, para que se realize o desejo de Jesus de Nazaré: que haja vida e vida em abundância para todos/as.

Outro marco muito expressivo foi o da Espiritualidade/Mística.

Criatividade, alegria, gestos, colorido, muita interação Bíblia-realidade, comunidades e participação viva do Povo de Deus tornaram esses momentos fantásticos. Rezamos com a alma, muitos expressavam, esta é nossa fé, assim dá sentido. Alegria e gosto de expressar a fé, assim a fé alimenta a vida e a luta. E todos/as bebiam abundantemente desta fonte inesgotável.



A Caminhada Luminosa foi sem dúvida um dos pontos alto da espiritualidade/mística do encontro. Pelo fato de caminhar, da presença dos Mártires da Caminhada, da Luz “Maria, Mãe da América nos conduz com sua Luz”, o tempo preparado para muita chuva e por enfrentar os empecilhos da estrada, próprio dos romeiros/as das CEBs.



Outro marco que vale ressaltar foi a presença dos nossos Pastores. Contamos com a presença de D. Juventino (Rondonópolis), D. Derek (Guiratinga), D. Adriano (São Félix do Araguaia) e o Pastor Teobaldo Witter (Igreja Luterana), lideranças do Povo de Deus que com simplicidade, humildade, alegria, companheirismo, dialogavam, estudavam, conviviam, celebravam, rezavam, e tomavam decisões juntos em favor deste povo.

Na verdade, a vivência deste encontro trouxe-nos uma riqueza intensa e fecunda, evidenciando a fala de Dom Moacir Greck, no 12º Intereclesial em Porto Velho: **“Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes consegue mudanças extraordinárias.”** (Provérbio Africano).

Por todo bem que foi o 13º Intereclesial Regional Oeste II das CEBs realizado na Diocese de Rondonópolis, LOUVADO SEJA, MEU SENHOR!

Fátima Lima – ICF